

MEDIAÇÃO DE LEITURA VIA PROGRAMA PIBID: EXPERIÊNCIA COM A OBRA "O GRANDE RABANETE"

Maria Eliza Nunes de Oliveira, Maria Jocelma Duarte de Lima, Letícia Bezerra França, Maria Lúcia Pessoa Sampaio

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, E-mail: elizanunes1901@hotmail.com ; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, E-mail: jocelmaduarte@yahoo.com.br ; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, E-mail: leticiafranca_pedagogia@outlook.com ; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, E-mail: malupsampaio@gmail.com .

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é investigar uma das ações realizadas pelo programa PIBID, através do subprojeto “*Mediadores de leitura e de texto em processo de (auto)formação*” vinculado ao Departamento de Educação-DE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN do Campus Avançados Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia/CAMEAM. A nossa ação se desenvolveu na Escola Estadual Patronato Alfredo Fernandes localizada na cidade de Pau dos Ferros/RN, a atividade está ligada ao projeto que está sendo desenvolvido pelos bolsistas na escola, denominado “LER, CONTAR E SE ENCANTAR: UMA VIAGEM PELA BIBLIOTECA PIO XII”, que consiste na mediação de leitura no espaço da biblioteca para todas as turmas que compõem a escola. Esta ação específica foi desenvolvida através da obra “O Grande Rabanete” da escritora Tatiana Belink, ilustrado por Claudius. Para a realização da contação, utilizamos um painel pré produzido pelos bolsistas e em seguida proporcionamos aos alunos a oportunidade de recontarem a história de acordo com seu entendimento, em meio a tantos recontos que ocorreram, um em especial nos chamou atenção pela interpretação das crianças e a riqueza de detalhes se tornando nosso principal objeto de estudo. Desta forma podemos concluir que a ação desenvolvida pelas bolsistas foi exitosa, não só no sentido da realização da contação, mas no geral para a formação de alunos leitores, principalmente se utilizando do espaço da biblioteca.

Palavras-chave: Mediação de leitura, PIBID, Experiência.

INTRODUÇÃO

O curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN – está integrado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Um programa que oferece aos alunos, ainda em graduação, a parceria com docentes de seu curso professores da rede pública de ensino a oportunidade de vivenciar as práticas docentes, valorizando a carreira do professor permitindo a implantação de metodologias inovadoras nas escolas que contam com a atuação do programa.

O sub-projeto de Pedagogia CAMEAM/UERN, sob o títulos “*Mediadores de Leitura e Texto em Processo de (auto)formação*” encontra-se em atuação desde março de 2014 em três escolas da Educação Básica em Pau dos Ferros/RN, desenvolvendo ações de incentivo a leitura, escrita e aprimorando nas crianças o prazer em conhecer novos livros ou somente a alegria de reencontrar uma história muito dantes conhecida. O livro literário, muito mais que um instrumento para decodificar as letras, é “um brinquedo que faz rir, vivenciar e aprender

coisas boas”. (JOSÉ, 2009, p.13). Nesse percurso, os bolsistas enriquecem a sua formação de leitores, enquanto constroem com as crianças o seu próprio repertório de leitura.

Utilizando a mediação como metodologia, o projeto incentiva a leitura prazerosa visando a estabelecer uma relação por meio da contação de histórias, poesia, contos, crônicas, dentre outras atividades que possibilitem as crianças e adolescentes sentir prazer no ato de ler e a partir disso tornarem-se arquitetos da sua autonomia. Citando José (2002):

Lobato disse que ninguém sai da leitura de um livro como entrou. Não são só as horas ou minutos que são outros. Outro será o homem. Dando prazer ou ensinando, a leitura seja literária, formativa ou informativa, conscientiza, amadurece, transforma para melhor, abre olhos, ouvidos e mentes. (JOSÉ, 2002, p. 23).

Nesse contexto, o sub-projeto do PIBID contribui ainda para o desenvolvimento escolar dos alunos. De acordo com Villardi (1999), à medida que os alunos avançam na escolaridade, afastam-se de sua ligação com a leitura, como se os métodos pedagógicos adotados, ao invés de aproximar os estudantes, fossem afastando- os dos livros. No entanto, a partir da contribuição do sub-projeto do PIBID, observa-se que as crianças que se formam leitores, desenvolvem com mais facilidade as outras atividades escolares como compreensão e interpretação de textos ou até problemas matemáticos que exigem uma certa perspicácia, que é certamente adquirida ao desfrutar de leitura.

Para que esse processo alcance o maior número possível de alunos o bolsista e o professor/supervisor estão sempre atentos aos interesses destes. De acordo com Freire (1996), o professor não é detentor de todo o saber ele deve procurar saber das vivências de seus alunos e tratá-lo com o devido respeito. O comportamento do professor pode determinar como será o rendimento escolar do aluno. Sobre isso Freire afirma:

Às vezes, mal se imagina o que se pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo”. (FREIRE,1996, p. 47).

Do enunciado acima destacamos que cabe ao docente, bem como a escola como um todo considerar a leitura como instrumento que desenvolve o crescimento de todas as crianças, que propicia a compreensão, favorece a valorização dos sujeitos, a sua participação, favorecendo a questionamentos, debates, criticidade, interpretação, tornando-os participes do mundo, um ser crítico, capaz de transformar a realidade na qual está inserido. Isso porque diante das inúmeras transformações sociais do século XXI, as quais demandam cada

das escolas, a busca de novos modelos de profissionais, de alunos, de ensino e aprendizagem, exigindo destes melhor reestruturação desses espaços educacionais.

O texto que se segue está dividido em três partes: a primeira irá trazer uma breve contextualização sobre o sub-projeto de Pedagogia CAMEAM/UERN, sob o títulos “Mediadores de Leitura e Texto em Processo de (auto)formação”. A segunda parte, traz a cena a contextualização teórica enfatizando as contribuições da leitura para a formação do aluno, e por último enfatizará uma reflexão a cerca da experiência das bolsistas durante a atividade propostas com a leitura.

Os aspectos metodológicos fundamentam-se na abordagem qualitativa com pesquisa teórico-bibliográfica e de campo. Para a pesquisa teórico bibliográfica, fundamentamo-nos em autores como JOSÉ (2002); VILLARDI (1999); FREIRE (1996;2002); SOLÉ (1996). Para a pesquisa de campo, utilizamos como técnica de construção dos dados do *corpus* a observação direta e relato de experiência a partir do reconto realizado na biblioteca, durante o atendimento.

AS CONTRIBUIÇÕES DE LEITURA NA FORMAÇÃO DO ALUNO

Muito se fala das contribuições da literatura em nossas vidas e de como a escola é um ambiente riquíssimo para expandir o seu acesso, uma vez que, a maioria dos estudantes da educação básica não tem contato nem tampuco condições para montar o seu próprio acervo literário. Desta forma, a escola é vista como um espaço privilegiado para a garantia de que todos possam usufruir dos benefícios que os livros proporcionam na vida social, profissional, pessoal e estudantil do leitor, e para o estímulo à formação de bons leitores, o que dependerá de estratégias para despertar cada vez mais o interesse dos alunos pelos livros.

Segundo Vilardi (1999) o interesse dos alunos pela leitura está cada vez mais comprometido, o que parece se agravar no decorrer dos anos escolares. No entanto, não é a falta de interesse o único motivo para isto, em muitos casos, as experiências enfadonhas que se confrontam em sala de aula são as principais razões do afastamento do leitor do objeto livro.

Em muitos casos isto se deve, à maneira como o professor trabalha com a leitura, ou seja, como este profissional faz a mediação desta prática, desconsiderando os interesses dos alunos, pois para que seja bem sucedida essa prática é preciso que os alunos criem laços e gosto pelo conteúdo dos livros, resultando numa aprendizagem significativa, como referendado por Solé:

Considero que o problema do ensino de leitura não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola, dos meios que se arbitram para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la. (SOLÉ, 1996, p. 33)

Ou seja, nas palavras da autora, necessário se faz que o trabalho com a leitura nas escolas seja muito mais intenso e que seja prazeroso, mas infelizmente percebemos que a leitura realizada em sala de aula, inclusive nos anos iniciais, muitas vezes não apresenta uma metodologia significativa e envolvente para o aluno. Trata-se de algo forçado e seguido de uma avaliação, desenvolvida por meio de fichas de leitura que requer informações somente da parte externa do livro e com respostas unívocas.

As interpretações textuais, feitas posteriormente a leitura, também são realizadas de forma artificial ou avaliativas, o que instintivamente desperta no aluno uma certa aversão pelo ato de ler, pois automaticamente estarão vinculando o ler ao trabalho ou prova que virá posteriormente. Além disso, os alunos muitas vezes não são chamados a fazer a própria escolha do livro, e tendem a não aceitar os livros pré-selecionados pelo professor, o que acarreta outro motivo para “desgostar” de ler, pois cada um de nós temos gostos e modo diferentes de ler.

Outro aspecto que também afasta o interesse da leitura está relacionado a infraestrutura, na qual os livros se encontram. Boa parte das escolas possui o seu acervo literário em bibliotecas ou até mesmo em salas de aula. Estes espaços devem estar organizado em prol da acessibilidade e do estímulo, de modo que, convide os alunos a explorar, consultar os livros, assim como entender que este ambiente está ao seu alcance e que nele pode encontrar saídas para atender as suas necessidades, fantasias e interesses, caso contrário, de nada servirá uma biblioteca riquíssima de exemplares se não tem movimentos diários, ou atrativos e principalmente leitores prontos para consumi-los. Essa realidade tem sido encontrada com frequência nas escolas atendidas pelo sub-projeto do PIBID.

Deste modo, diante da situação que se apresenta o papel da leitura nas escolas, se faz necessário inovações por parte da comunidade escolar que permitam o incentivo à leitura e as suas práticas. Temos identificado que na Escola Estadual Patronato Alfredo Fernandes esse incentivo vem se constituindo a partir do programa PIBID de Pedagogia, que atua na escola a aproximadamente três anos, com o subprojeto “mediadores de leitura e texto em processo de

(auto)formação”. Para tanto, o programa atua realizando atividades tanto individuais como coletivas, mas todas objetivando a (auto)formação do leitor e o incentivo ao gosto de ler.

Nessa perspectiva, as bolsistas do programa PIBID, em parceria com as supervisoras e orientação da professora coordenadora de área desenvolvemos o projeto “LER, CONTAR E SE ENCANTAR: UMA VIAGEM PELA BIBLIOTECA PIO XII”, que como o próprio nome diz busca desenvolver na biblioteca, a mobilização literária envolvendo todas as turmas da escola, de modo que juntos, bolsistas, professoras, bibliotecárias irão realizar mediações de leituras com estratégias diversas, em seguida realizam rodas de leitura com os alunos e por último os alunos recontam as histórias lidas por eles nas rodas de leitura.

O projeto será desenvolvido a longo prazo, pois sabemos o quanto a literatura é importante para a nossa vida e, por conseguinte, almejamos formar leitores para a vida toda. Para tanto, vemos na biblioteca o lugar privilegiado para desenvolver essas atividades, pois temos que quebrar esse paradigma de que a biblioteca é um lugar apenas para consulta de livro. Com isso, realizamos na biblioteca um trabalho dinâmico, lúdico e interativo, no intuito de contribuir no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e a despertar o gosto pela leitura.

Nossas mediações consistem em colocar a criança como protagonista e sujeito de sua própria aprendizagem, proporcionando interação, participação, autonomia, ampliando seu repertório de palavras, levando em consideração as experiências prévias que cada um possui e o prazer da leitura.

EXPERIÊNCIA REALIZADA COM A OBRA “O GRANDE RABANETE”

Ao pensar na mediação de leitura, compreendemos a sua extrema importância para o processo de formação do sujeito leitor, uma vez que desenvolvendo ações de incentivo a leitura e escrita, buscamos aprimorar nas crianças o prazer e o gosto em conhecer novos livros, aumentando assim seu repertório de leitura.

Assim, mediar é permitir que o possível leitor descubra o quanto é gostoso o ato de ler. É fazer que ele perceba o poder que advém dos livros e que reconheça o papel do mediador nessa tarefa de incentivo á leitura. Para tanto, essa prática deve se tornar um atividade constante, pois antes de tudo, para que se forme um bom leitor é preciso que o leitor mais experiente exerça habilidades para encantar, seduzir e despertar no leitor menos experiente o prazer de ler histórias sem nenhuma obrigatoriedade, fazendo com que ele crie gosto pela

leitura, para que embarque numa viagem no qual ele lerá vários livros que levem ao conhecimento, para que um dia ele consiga trilhar seu próprio caminho, constituindo-se, assim, o processo de sua (auto)formação.

Dessa forma, para que as histórias fossem mediadas, se fez necessário a priori, uma sequência que antecede o momento da contação, essa sequência pressupõe a organização dos Bolsistas PIDID/UERN, em planejar as ações que serão desenvolvidas, selecionando as histórias, as estratégias de mediação que posteriormente iriam ser utilizadas, mobilizando os recursos necessários e a mobilização das equipes para atuarem nos dias previstos no projeto.

Nesse sentido, a história escolhida foi o Grande Rabanete de autoria de Tatiana Belinky, a qual foi planejada para que esta fosse mediada na Biblioteca, pelas bolsistas. Iniciamos a ação, com uma conversa informal, na qual questionávamos os alunos, se gostavam de ouvir histórias, ou se já conheciam a história que seria contada, de modo que levantamos os conhecimentos prévios de leitura dos mesmos nessa atividade. Em seguida, apresentamos o título da história, a autora, a capa do livro e o seu ilustrador.

Para contar, nos apropriamos de um painel com o título e cenário que se passava a história, no qual íamos colocando os personagens do livro, que iam sendo inseridos no painel de acordo com a narração do mediador. Em seguida, oportunizamos as crianças para fazerem o relato da história, atividade esta que estimula a participação e um momento que estes expressam o que captaram da contação, vez que o leitor é seletivo e geralmente guarda o que lhe é mais significativo.

A história foi contada para várias turmas, e recontada por todas elas. As experiências foram bastante exitosas, no entanto, uma delas, chamou-nos a atenção e será objeto de estudo nesse trabalho.

Ao recontar, uma das crianças, percebendo os vários personagens que constituíam a história, convidou os colegas para participarem do relato, e apropriaram-se das máscaras confeccionadas pelas bolsistas para o relato. Um dos alunos, ao mesmo tempo que narrava o início da história, apresentava-se como um personagem, contracenando de acordo com as cenas e sequência da história.

Na medida que contava e formavam as cenas, demonstrava-se bastante empolgado e assíduo para apresentarem para os outros colegas. O narrador-personagem que recontou, deu uma nova cara a história, tendo em vista que utilizou objetos aproximados de elementos contidos na história, além de se expressar com bastante segurança. O aluno demonstrou agilidade mental para recontar de maneira clara e objetiva, tendo um total domínio de ritmo,

de modo que não interrompia o texto com interjeições desnecessárias, agradando a todos os ouvintes presentes.

Dessa maneira, percebemos resultados significativos no tocante a essa mediação, uma vez que percebemos que a contação da história possibilitou os alunos vivenciar de forma prazerosa e dinâmica o encantamento da leitura, aguçando o ato de ouvir, contar e recontar.

As estratégias utilizadas para a contação dessa história, comprovam a importância e os impactos positivos ao se desenvolver um projeto de leitura na biblioteca, usando uma unidade de causa e efeito na formação de sujeitos leitores, viabilizando o acesso a ampliação dos repertórios de leitura de cada aluno.

Ao analisarmos o reconto, percebemos as particularidades das crianças envolvidas, as suas concepções, ações, revelam muito dos seus contextos e vivências e as interações que estabelecem uns com os outros e com o mundo.

As crianças, demonstraram as suas potencialidades e disponibilidade para recontarem, desfrutando do prazer de realizarem juntos a mesma atividade, com energia e entusiasmo, arrancando risos e aplausos da platéia, de modo que sensibilizaram os colegas ouvintes com o ensinamento de que sozinhos não conseguimos concretizar uma tarefa, mas juntos torna-se mais fácil e divertido.

Percebemos, por último, que a mediação permitiu aos envolvidos tecerem novas experiências que enriquecem seu percurso enquanto sujeitos leitores, despertando o prazer em ler. Atividades dessa natureza cria, também, na criança como contadora de história a consciência no que concerne à organização lógica do pensamento, a sequência do tempo, lugar, ritmo, musicalidade, interação, harmonia e clareza nas intenções, refletindo assim, nas características inerentes ao contador que ao agir e atuar equilibradamente com o público, gera conforto na platéia, de modo que contribui, para o processo de (auto)formação e constituição de novos leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID/Pedagogia executa este subprojeto de formação de leitores, com ações que promovem novas perspectivas de abordagem das práticas pedagógicas com a literatura, gêneros literários variados que incentivem à leitura na sala de aula e na Biblioteca da escola parceira. Desse modo, o subprojeto tem favorecido aos bolsistas, deste integrante e, conseqüentemente, aos docentes da escola parceira, a necessidade da contínua prática de leitura. Dessa forma, os futuros educadores ao planejarem e estabelecerem itinerários

literários apoiam os alunos, bem como a si mesmos, favorecendo assim a permanente construção do conhecimento em conjunto.

Nesse sentido, a experiência alcançada pelos bolsistas se pauta na mediação de leitura numa perspectiva de interação, com mais ludic, desconsiderando as práticas mecânicas, ainda muito presentes no ambiente escolar. Para tanto, são promovidos momentos prazerosos de leituras, fazendo com que as crianças despertem para o fantástico mundo literário e comecem a desenvolver o prazer pelos livros, culminando com a concretização de rodas de leitura, recontos, produções teatrais, festivais de poesias e feiras de livros. Tudo idealizado e produzido pelos alunos, na interação com os bolsistas e o professor/supervisor, sob a supervisão da coordenadora. Como mostra-nos Freire, as consequências de um trabalho dessa natureza para o ensino são ímpares, pois é necessário lembrar que: “Ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico. A curiosidade do professor e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar-aprender”. (FREIRE, 2002, p. 81)

Assim, concluímos que a experiência da mediação da obra “O Grande Rabanete” não foi apenas exitosa, mas se tornou um grande exemplo do triunfo que é fazer uso do espaço da Biblioteca com criatividade e inovação. A nova prática utilizada pelo subprojeto Programa PIBID/PEDAGOGIA tem trilhado um caminho que pretende ser precursor de um novo modelo ou ser veículo para práticas mais inovadoras e apropriadas para a formação dos novos leitores.

REFERÊNCIAS

JOSÉ Elias, **Literatura infantil: ler contar e encantar crianças**. 2. ed. Porto Alegre: Medição, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida**. Rio de Janeiro: Quality mark, 1999.



VI Semana de
Estudos,
Teorias e
Práticas Educativas

VI SETEPE

(83) 3322.3222
contato@setep2016.com.br
www.setep2016.com.br